O TEMPO E O ENSINAR: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ESTÁGIO

Daiane Vilela Bueno[1]; Núbia Cristina Lemes dos Santos[2]

[1]Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá, daianevilela9@gmail.com;
[2]Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Iporá, nubia.lemes@ueg.br

Resumo:
Este artigo aborda os desafios enfrentados pelo professor de Matemática em conciliar o tempo de aula com o cumprimento do conteúdo proposto e, ao mesmo tempo, desenvolver práticas pedagógicas dinâmicas que estimulem o interesse dos alunos. A partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, buscou-se refletir sobre a complexidade da prática docente e as dificuldades em atender às diferentes demandas e ritmos de aprendizagem presentes em sala de aula. O objetivo principal deste estudo foi compreender como o professor de Matemática se desdobra para articular o planejamento, a explicação dos conteúdos e o atendimento as dúvidas dos alunos, mantendo uma aula significativa mesmo diante das limitações de tempo. A metodologia utilizada baseou-se na observação participativa durante o estágio em turmas do Ensino Médio, complementada por registros reflexivos e leituras teóricas, especialmente de Pimenta e Lima (2022) e Bruner (1976). Os resultados mostraram que, apesar do empenho e da dedicação docente, o tempo reduzido e o número elevado de alunos dificultam o acompanhamento individualizado. Observou-se, porém, que estratégias como o uso de jogos, atividades lúdicas e recursos digitais favorecem o engajamento e a participação dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa. Conclui -se que o professor de Matemática enfrenta um grande desafio em equilibrar o tempo, o conteúdo e as metodologias, exigindo constante criatividade e reflexão sobre a prática. O estágio revelou-se, assim, um espaço formativo essencial para compreender a complexidade e o valor do trabalho docente.

Palavras-chave: Desafios; Tempo; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O ensino da Matemática no contexto escolar apresenta inúmeros desafios, especialmente quando se trata de conciliar o tempo disponível em sala de aula com a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas significativas. O professor de Matemática, ao planejar e conduzir suas aulas, precisa lidar com diferentes ritmos de aprendizagem, limitações de tempo e a pressão de cumprir o conteúdo previsto nos currículos escolares. Nesse cenário, o estágio supervisionado configura-se como um espaço privilegiado de formação e reflexão, permitindo ao futuro docente compreender a complexidade do fazer pedagógico e as condições reais em que se desenvolve o trabalho do professor.

Durante o estágio, é possível perceber que o tempo destinado às aulas, muitas vezes, não é suficiente para que o professor consiga aprofundar o conteúdo e, ao mesmo tempo, propor metodologias diversificadas que estimulem a participação dos estudantes. A dinâmica da sala de aula, marcada pela heterogeneidade dos alunos, pela necessidade de constante mediação e pelo uso de estratégias diferenciadas, exige do professor não apenas domínio do conteúdo, mas também sensibilidade e criatividade para articular ensino, aprendizagem e gestão do tempo.

Autores como Pimenta e Lima (2022) destacam que o estágio deve ser compreendido como um campo de conhecimento, no qual o futuro professor se forma ao refletir sobre a prática e sobre os desafios da docência. Nessa perspectiva, o estágio vai além de uma simples observação: constitui-se em um momento de análise crítica, de elaboração teórica e de construção da identidade docente. De modo semelhante, Bruner (1976) enfatiza a importância de criar situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos, defendendo um ensino pautado na interação e na descoberta.

Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados pelo professor de Matemática em conciliar o tempo de aula com o desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas e significativas. As reflexões apresentadas resultam das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em turmas do Ensino Médio, em que foi possível observar as dificuldades e estratégias adotadas pelo professor para manter o equilíbrio entre o planejamento, o ensino e o aprendizado dos estudantes.

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa apresentada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada nas experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em turmas do Ensino Médio. A escolha por essa abordagem justifica-se pelo fato de que o estudo busca compreender fenômenos educacionais a partir da observação direta da prática docente e da interação com os alunos, priorizando a interpretação e a reflexão sobre os acontecimentos observados.

O principal procedimento metodológico utilizado foi a observação participante, realizada no contexto da sala de aula de Matemática em uma escola Pública Estadual. Essa metodologia possibilitou acompanhar o cotidiano das aulas, o planejamento da professora regente e as estratégias adotadas para lidar com as limitações de tempo e as diferenças de aprendizagem entre os alunos. Durante esse processo, foram feitos registros reflexivos em diário de campo, nos quais foram anotadas percepções, desafios e situações significativas observadas ao longo do estágio.

Além da observação, foram desenvolvidas atividades práticas com os estudantes, buscando promover uma aprendizagem mais significativa. Uma das propostas envolveu a criação, pelos próprios alunos, de problemas matemáticos baseados em situações do cotidiano, relacionados ao conteúdo de equações do 1º grau. A atividade teve como objetivo incentivar o raciocínio lógico e a aplicação da Matemática em contextos reais. No entanto, observou-se que muitos alunos apresentaram dificuldades em elaborar os enunciados e em estabelecer relações

matemáticas coerentes.

Diante disso, foi necessário que o professor acompanhasse de forma mais próxima o trabalho de cada dupla, orientando passo a passo o processo de formulação dos problemas. Apesar das dificuldades iniciais, os alunos demonstraram envolvimento, chegando inclusive a representar suas ideias por meio de desenhos e esquemas, o que contribuiu para a compreensão conceitual do conteúdo. Essa experiência evidenciou a importância do papel mediador do professor e a necessidade de tempo adequado para a realização de atividades desse tipo.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, relacionando as observações registradas e as produções dos alunos com os referenciais teóricos estudados. Buscou-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Matemática em relação à gestão do tempo, as metodologias utilizadas e a resposta dos alunos diante das estratégias aplicadas. Essa metodologia permitiu compreender o estágio como um espaço de aprendizagem e reflexão, no qual teoria e prática se articulam de modo formativo, como defendem Pimenta e Lima (2022) e Bruner (1976).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A experiência de estágio revelou, de forma clara, a complexidade do trabalho docente e a multiplicidade de fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Um dos aspectos mais evidentes foi a dificuldade do professor de Matemática em conciliar o tempo limitado das aulas com a necessidade de desenvolver metodologias diversificadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos. O ritmo acelerado do calendário escolar e o extenso número de tópicos previstos no planejamento dificultam o aprofundamento dos conteúdos e o acompanhamento individualizado dos alunos, o que impacta diretamente na qualidade da aprendizagem.

Durante a observação e a regência, constatou-se que muitos estudantes apresentavam lacunas em conteúdos básicos da Matemática, especialmente no que se refere à interpretação de problemas e à resolução de equações. Essa dificuldade interfere na aprendizagem de temas mais complexos, como funções e expressões algébricas, exigindo o retorno constante a conceitos anteriores. Além disso, observou-se certa falta de comprometimento de parte dos alunos, evidenciada pela pouca participação, conversas paralelas e desatenção. Tais comportamentos reforçam o desafio enfrentado pelo professor em manter o foco e o engajamento da turma, sobretudo em aulas teóricas.

Diante dessa realidade, buscou-se aplicar estratégias diferenciadas de ensino, conforme previsto na metodologia da pesquisa. Foram desenvolvidas atividades práticas nas

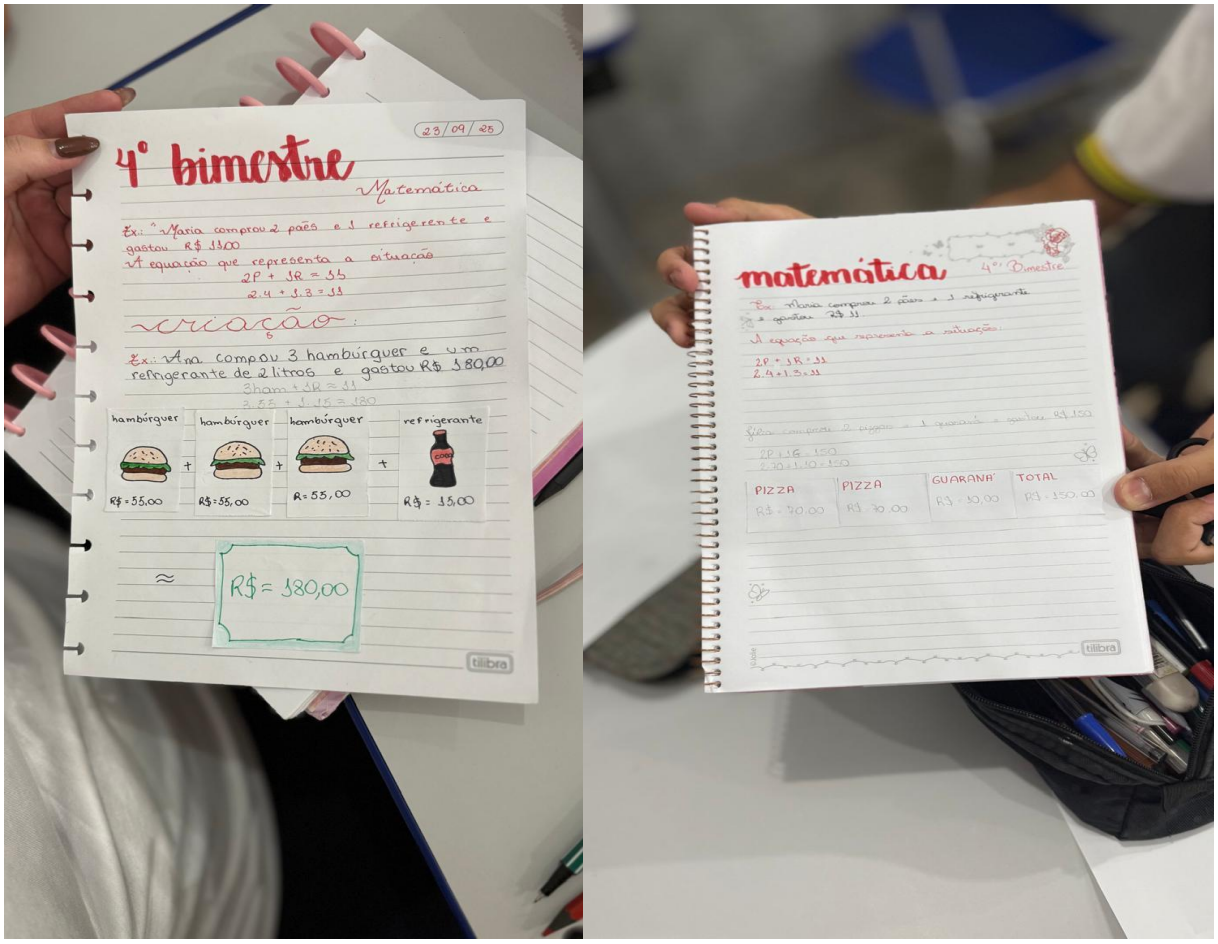
quais os alunos deveriam criar problemas matemáticos baseados em situações do cotidiano, relacionados às equações do 1º grau. Essa proposta teve como objetivo favorecer o raciocínio lógico e aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes. Entretanto, verificou-se que muitos alunos apresentaram dificuldades em elaborar os enunciados e relacionar corretamente os dados do problema, o que exigiu acompanhamento individualizado do professor e explicações adicionais.

Figura 1 – Alunos elaborando problemas de equações do 1º grau a partir de situações cotidianas

Fonte: Própria, 2025

A Figura 1 mostra os alunos envolvidos na criação dos enunciados e na representação das situações cotidianas por meio de esquemas e desenhos. Observa-se o esforço em relacionar os conceitos matemáticos à prática, evidenciando o caráter ativo da aprendizagem.

Figura 2 – Produções dos alunos com desenhos e esquemas representando os problemas criados



Fonte: Própria, 2025

A Figura 2 evidencia as produções elaboradas pelos estudantes, que utilizaram recursos visuais para expressar suas ideias, demonstrando compreensão progressiva dos conceitos trabalhados.

Apesar das dificuldades iniciais, foi possível identificar aspectos positivos e evidências de aprendizagem. À medida que a atividade se desenvolvia, os alunos passaram a demonstrar maior envolvimento, sobretudo quando puderam representar suas ideias por meio de desenhos e esquemas. Esse movimento mostrou a importância das etapas de uma metodologia ativa: a problematização, a construção e a socialização do conhecimento. Ainda que nem todas as fases tenham sido plenamente alcançadas, o processo de tentativa e erro favoreceu a reflexão dos estudantes sobre o conteúdo trabalhado.

Além das atividades criadas pelos alunos, o uso de materiais concretos e exemplos visuais contribuiu para tornar as aulas mais dinâmicas, estimulando a participação e a troca de

ideias entre os grupos. Tais práticas vão ao encontro das ideias de Bruner (1976), que defende o aprendizado como um processo ativo de descoberta, e de Pimenta e Lima (2022), que compreendem o estágio como um espaço de formação e análise crítica da prática docente.

Assim, as experiências vivenciadas permitiram compreender que o ensino da Matemática exige flexibilidade, planejamento e sensibilidade para lidar com os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Portanto, os resultados obtidos mostram que o tempo escolar é um fator determinante, mas não o único, na organização das práticas pedagógicas. Elementos como a motivação dos alunos, a metodologia empregada e as condições estruturais da escola influenciam significativamente o processo de ensino e aprendizagem. O desafio do professor de Matemática está em equilibrar o cumprimento do conteúdo com o desenvolvimento de estratégias que tornem a aula significativa e participativa, utilizando o tempo de modo criativo e reflexivo para favorecer a construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante identificado durante o estágio foi a importância do diálogo e da escuta ativa na relação professor-aluno. Muitas vezes, o simples ato de ouvir as dificuldades e dúvidas dos estudantes possibilitou compreender de forma mais profunda os obstáculos que interferem na aprendizagem. Essa interação promoveu um ambiente de confiança e cooperação, essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Assim, percebe-se que o tempo pedagógico não se resume à duração da aula, mas à qualidade das interações que nela ocorrem. Essa reflexão reforça a ideia de que ensinar é um ato de paciência e empatia, que requer sensibilidade para reconhecer o ritmo de cada aprendiz.

Além disso, a experiência permitiu observar que a rotina escolar impõe uma série de demandas burocráticas ao professor, como preenchimento de diários, registros e relatórios, que consomem parte considerável de seu tempo. Essa sobrecarga evidencia a necessidade de políticas educacionais que valorizem o trabalho docente, oferecendo melhores condições para o planejamento e a execução de práticas inovadoras. Dessa forma, o estágio possibilitou compreender que a questão do tempo no ensino não se limita apenas ao relógio, mas envolve também o reconhecimento do tempo humano e reflexivo necessário à prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado constituiu-se em um espaço essencial de formação, reflexão e aprendizado sobre a complexidade do trabalho docente em Matemática. A partir das observações e vivências em sala de aula, foi possível compreender que o professor enfrenta

desafios diários para equilibrar o tempo, o conteúdo e as metodologias, especialmente diante das diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Essa análise permitiu responder à questão central desta pesquisa, que buscou entender como o professor de Matemática concilia o tempo de aula com o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas.

Os resultados mostraram que o tempo reduzido das aulas, aliado ao número elevado de estudantes e às demandas curriculares, dificulta o acompanhamento individualizado e o desenvolvimento de atividades mais investigativas. No entanto, constatou-se que o uso de estratégias diferenciadas, como materiais concretos, situações do cotidiano e atividades de criação de problemas, pode contribuir para tornar o ensino mais dinâmico e significativo, despertando o interesse dos alunos e favorecendo a aprendizagem.

Essas experiências também demonstraram que, embora as limitações de tempo sejam um obstáculo real, a criatividade e o planejamento docente podem transformar o processo de ensino, aproximando o conteúdo matemático da realidade dos alunos. Assim, os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que se compreendeu o modo como o professor se desdobra entre o cumprimento do conteúdo, a explicação das atividades e o atendimento às dúvidas, mantendo a aula significativa mesmo diante das adversidades.

As leituras teóricas e as experiências vividas permitiram refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, que precisa constantemente reinventar suas práticas para atender às demandas da sala de aula. Conforme defendem Pimenta e Lima (2022), o estágio não deve ser visto apenas como uma exigência curricular, mas como um campo de conhecimento que possibilita ao futuro docente articular teoria e prática, desenvolver a autonomia profissional e construir sua identidade docente.

Conclui-se que o professor de Matemática, ao enfrentar as limitações de tempo e os desafios cotidianos, reafirma a importância de sua função social e educativa. Ensinar exige dedicação, planejamento e sensibilidade, mas também criatividade e reflexão constante sobre o fazer pedagógico. O estágio revelou-se, assim, um momento de crescimento e amadurecimento profissional, contribuindo para a compreensão do verdadeiro sentido de ser professor e da relevância da prática docente como espaço de construção e transformação.

Nesse sentido, compreender o tempo da docência é reconhecer que ensinar não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve afetos, escuta e compromisso com a formação humana dos alunos. O professor é, ao mesmo tempo, mediador, aprendiz e sujeito histórico de transformação, que atua em meio a desafios, mas também constrói possibilidades. Assim, cada momento vivido em sala de aula torna-se uma oportunidade de aprendizado mútuo, reafirmando

a importância da educação como prática de liberdade, conforme ensina Freire (1996), e do tempo escolar como espaço de criação e de esperança.

REFERÊNCIAS

BRUNER, Jerome Seymour. **O processo da educação**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio como campo de conhecimento e a formação de professores**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2022.